

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

150 anos



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863-2013

Patrocinador oficial
FUNDAÇÃO MILLENIUM BCP

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins, César Neves
Design gráfico: Flatland Design

Produção: DPI Cromotipo – Oficina de Artes Gráficas, Lda.
Tiragem: 400 exemplares
Depósito Legal: 366919/13
ISBN: 978-972-9451-52-2

Associação dos Arqueólogos Portugueses
Lisboa, 2013

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Os desenhos da primeira e última páginas são, respectivamente, da autoria de Sara Cura e Carlos Boavida.

Patrocinador oficial



Apoio institucional



RITUAIS FUNERÁRIOS NA NECRÓPOLE MEDIEVAL ISLÂMICA DE BEJA

Inês Martins / FCSH/UNL / ines.estevao@hotmail

Raquel Santos / Neoépica, Ld.ª / neoepica@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objectivo a apresentação de alguns dados arqueológicos correspondentes à necrópole medieval islâmica da cidade de Beja. O conteúdo em análise provém das intervenções arqueológicas efectuadas pela empresa Neoépica, Lda. entre 2009 e 2011 no âmbito de obras de remodelação da Escola Secundária Diogo de Gouveia a cargo da Parque Escolar, E.P.E. Esta abordagem contempla as diferentes áreas intervencionadas dentro do espaço da escola secundária onde se identificaram enterramentos muçulmanos, dando assim a conhecer o ritual funerário ali praticado. Deste estudo resulta uma visão individualista dos diferentes espaços intervencionados, mas que nos permitirá obter uma leitura global desta necrópole medieval islâmica da cidade de Beja.

ABSTRACT

The present article aims to present some archaeological data corresponding to the Islamic necropolis in the city of Beja. The information in analysis was collected from the archaeological excavations carried out by Neoépica between 2009 and 2011 in the scope of rehabilitation works in the school Diogo de Gouveia, by Parque Escolar EPE. This approach focuses on the different areas within the space intervened where muslim burials were identified and the funeral ritual practiced. This study shows an individualistic view of the different intervention spaces, but will allow us to get an overall reading of this islamic necropolis in the city of Beja.

1. INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA NA NECRÓPOLE MEDIEVAL ISLÂMICA DE BEJA

Os testemunhos arqueológicos apresentados ao longo deste estudo são provenientes da intervenção efectuada pela empresa de Neoépica entre 2009 e 2011. Essa acção preventiva teve lugar na Escola Secundária Diogo de Gouveia em Beja, no âmbito de obras de remodelação desse mesmo espaço.

As escavações decorreram numa área total de quase 2200m², distribuída por 6 zonas diferentes, tendo sido identificadas 257 estruturas funerárias medievais islâmicas, 21 sepulturas cristãs, 37 silos, 16 estruturas positivas e 103 estruturas negativas (buracos de poste).

Apesar dos vários níveis de ocupação observados nesta intervenção, apenas os testemunhos medievais muçulmanos serão abordados, sendo que estes foram identificados no Pátio Interno, Pátio Oeste, Cantina, Pátio Oeste II, Estacionamento Oeste e Campo de Jogos (figura 1). Assim, todos os espaços

que integram este complexo funerário estarão em análise, como também serão mencionados os rituais aí observados.

Não podemos ainda deixar de referir que a identificação de estruturas funerárias que integram a necrópole medieval islâmica de Beja neste local não foi completamente inesperada, visto que em 2006 a empresa de Arqueologia Palimpsesto pôs a descoberto sepulturas da mesma cronologia, numa zona muito próxima.

2. PÁTIO INTERNO

No Pátio Interno foram postas a descoberto 49 sepulturas de cronologia medieval islâmica. Todas estas estruturas encontravam-se escavadas na rocha, bem como se apresentam em fossa.

Quando analisamos a tipologia da cobertura encontramos algumas variações: 3 cobertas por telhas (figura 2), outras 3 cobertas por lajes de cerâmica

(figura 3) e uma cuja cobertura é a mistura dos dois elementos anteriormente referenciado (figura 4). Nas restantes 45 sepulturas não foi possível identificar nenhum tipo de estruturação ou cobertura, quer pela sua inexistência ou reaproveitamento ao longo do tempo.

Os indivíduos encontravam-se todos em decúbito lateral direito, no entanto quanto à orientação do corpo podemos distinguir duas situações: 29 inumações que se desenvolvem de Sudoeste para Nordeste (figura 5) e 19 de Sul para Norte (figura 6). Fora deste conjunto ficou apenas um caso, cuja orientação foi definida como indeterminada pela má conservação do espólio osteológico.

Foram também identificadas as orientações dos crânios, sendo que 23 indivíduos apresentavam a cabeça virada a Este, um a Sul e nos restantes 25 não foi possível determinar este parâmetro.

3. PÁTIO OESTE

A intervenção arqueológica deste espaço possibilitou a identificação de 52 sepulturas, sendo que 50 foram classificadas como pertencentes à ocupação medieval muçulmana e as restantes postas em dúvida quanto à sua cronologia, devido ao facto de se encontrarem muito danificadas.

À semelhança do espaço anteriormente descrito, também no Pátio Oeste todas as estruturas funerárias eram em fossa. Não obstante, nesta zona 45 foram escavadas na rocha, 2 no sedimento e em 3 delas foi impossível encontrar o interface das sepulturas. No conjunto das 50 sepulturas muçulmanas apenas sete apresentavam cobertura: 5 estruturadas por telhas e 2 por lajes de cerâmica.

Passando agora à análise dos enterramentos, podemos observar que se encontravam todos em decúbito lateral direito, porém com variações ao nível da orientação dos indivíduos, pois 36 encontravam-se posicionados de Sudoeste para Nordeste, 2 de Oeste para Este (figura 7) e 11 casos classificados como indeterminados. Ao nível da posição do crânio podemos destacar duas orientações: a Este, que conta com 27 casos e apenas um direccionado a Sul. Nos restantes 21 enterramentos onde não foi possível identificar a sua posição.

Realçamos que a esta descrição das orientações foi deixada de lado uma estrutura funerária pela inexistência de inumação na mesma.

4. CANTINA

Esta área deu a conhecer apenas 2 sepulturas correspondentes ao período em análise e infelizmente encontravam-se em muito mau estado de conservação, o que impossibilitou um estudo a este conjunto de estruturas funerárias semelhante às zonas anteriormente expostas.

Podemos apenas referir que ambas apresentavam a mesma tipologia das anteriores, que foram escavadas na rocha e que não se encontravam associadas a qualquer tipo de estruturação ou cobertura.

Os indivíduos inumados nestas sepulturas apresentavam-se em decúbito lateral direito, no entanto apenas num se conseguiu definir a orientação do corpo, Sudoeste – Nordeste. Quanto à posição da cabeça ficou indeterminada em ambas as situações.

5. PÁTIO OESTE II

À semelhança da Cantina, também no Pátio Oeste II foram postas a descoberto 2 sepulturas de cronologia medieval islâmica e igualmente em mau estado de conservação.

Continuamos a poder designá-las como estruturas em fossa e ambas escavadas na rocha, sem qualquer tipo de cobertura.

Em relação aos indivíduos, estes seguiam a deposição estabelecida na religião islâmica, decúbito lateral direito. No entanto, a orientação do corpo e do crânio não foi passível de identificação.

6. ESTACIONAMENTO OESTE

No Estacionamento Oeste foram contabilizadas 74 estruturas de cariz funerário que se encaixam na baliza cronológica em estudo.

Desse universo, 72 casos são referentes a sepulturas, sendo que duas não foram escavadas pelo facto de não se encontrarem dentro do espaço afectado pela obra. Foi possível identificar ainda um ossário (figura 8) e uma redução (figura 9).

As setenta sepulturas escavadas, tal como em todas as outras zonas, são em fossa. Destas, 65 encontravam-se escavadas na rocha, num caso utilizou-se a rocha e o sedimento e nos restantes 3 não foi possível caracterizar o seu suporte.

Esta área de intervenção possibilitou-nos também observar o uso das telhas em 3 sepulturas e das lajes de cerâmica também em 3 sepulturas como forma

de cobertura, tipologias anteriormente identificadas em alguns dos espaços descritos.

Mais uma vez os inumados apresentam-se na totalidade dos casos em decúbito lateral direito, mas diferenciando-se quanto às orientações, sendo que 42 indivíduos apresentavam-se de Sudoeste para Nordeste, 7 de Sul para Norte, 9 de Oeste para Este e 12 cuja orientação ficou por determinar. Também a análise da direcção da face deu a conhecer algumas variações, onde se pode concluir que em 17 casos os indivíduos tinha esta orientada para Este, 5 para Sul e em 48 esqueletos este parâmetro não pôde ser avaliado.

Ao contrário de todos os outros enterramentos e das normas estipuladas pelo Islão, na área do Estacionamento Oeste aparece um individuo que se faz acompanhar por um par de esporas na zona dos calcanhares (figura 10). Esta excepção no ritual funerário medieval islâmico faz-nos questionar quem terá sido este individuo e qual o seu papel na sociedade que lhe permitiu esta diferenciação.

São ainda observados outros casos excepcionais no Estacionamento Oeste, como o ossário e a redução, a última delimitada por tijolos na vertical. Estas duas estruturas vão contra o princípio estabelecido pela fé islâmica de que cada sepultura deve ter um carácter individual.

7. CAMPO DE JOGOS

O Campo de Jogos constitui a última área intervencionada, onde foram identificadas 77 estruturas funerárias que se encaixam no período em estudo. Deste conjunto podemos destacar um ossário e setenta e seis sepulturas, sendo que três não foram escavadas porque estavam localizadas fora da zona afectada pela obra.

A par de todas as outras áreas descritas, também no Campo de Jogos, as sepulturas se apresentavam em fossa, mas variando o seu suporte pois 38 estruturas foram escavadas na rocha, 32 utilizaram o sedimento e 2 conjugaram os dois elementos.

Algumas sepulturas revelaram as tipologias de cobertura anteriormente observadas, dado que 6 eram caracterizadas pelo uso das telhas e uma por lajes de cerâmica.

Os enterramentos apresentam-se todos em decúbito lateral direito, no entanto, essa coerência não é representada nas orientações do corpo, onde 39 dos indivíduos aparecem de Sudoeste para Nordeste, 4

de Oeste para Este, 3 de Sul para Norte e 26 indeterminados pelo facto do espólio osteológico estar muito danificado. As variações continuam ainda na direcção da cabeça, sendo que em 13 enterramentos foi observada a Este e nos restantes 59 não se conseguiu definir.

Por fim, torna-se necessário mencionar a exclusão de quatro sepulturas que não foram classificadas segundo estes parâmetros, dado que três não chegaram a ser escavadas, como já foi referido, e a última por apresentar dúvidas quanto à sua cronologia, pois tratava-se do enterramento de uma mulher grávida em decúbito dorsal. Perante este caso não se pode ignorar que estamos diante de uma posição comum no ritual funerário cristão, mas que ao mesmo tempo aparece ao nível de estruturas medievais islâmicas.

8. NOTAS FINAIS

Este estudo pretende enfatizar a importância do contexto arqueológico intervencionado na Escola Secundária Diogo de Gouveia. Não só pelo carácter preventivo da intervenção, que possibilitou a salvaguarda de várias ocupações através do seu registo e estudo, mas principalmente por ter posto a descoberto uma das maiores necrópoles medievais islâmicas conhecidas no território português, tendo proporcionado ainda o estabelecimento de novos limites deste complexo funerário.

A individualização e descrição das várias áreas onde foram localizadas estruturas funerárias permitem-nos uma análise mais pormenorizada do ritual ali praticado, mostrando assim que embora estabelecido em Beja o povo muçulmano continuava a reger-se segundo as práticas do Islão.

Esta abordagem mais individualista de cada espaço intervencionado permite-nos discernir quais as práticas mais frequentes, como uso das sepulturas em fossa escavadas na rocha, a orientação destas desenvolver-se de Sudoeste para Nordeste e ainda o facto de os enterramentos se apresentarem em decúbito lateral direito e isentos de espólio funerário. Apenas raras excepções ao ritual chamam a nossa atenção para a miscigenação cultural que ocorria na península ibérica durante esse período cronológico.

BIBLIOGRAFIA

MACIAS, Santiago (2005) – Islamização de Beja. Reflexões para um Debate. *Análise Social*, Lisboa. 39: 173, pp. 807-826.

SANTOS, Raquel; CARVALHO, Maria Luís Vilhena; GOMES, Mónica – A necrópole medieval islâmica e cristã de Beja. Dados preliminares. *8º Encontro de Arqueologia do Algarve. A Arqueologia e Outras Ciências*, Silves: Câmara Municipal de Silves.

SANTOS, Raquel; CARVALHO, Maria Luís Vilhena; GOMES, Mónica – Entre mouros e cristãos. Dados preliminares de uma intervenção de emergência na Escola Secundária Diogo de Gouveia (Beja). *V Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular, Almodôvar*, 18, 19 e

20 de Novembro de 2010, Almodôvar: Câmara Municipal de Almodôvar.

SERRA, M. (2009) – Necrópole Islâmica de Beja – Notícia preliminar da sua identificação, *Xelb 9, Actas do 6º Encontro de Arqueologia do Algarve*, Silves: Câmara Municipal de Silves, pp. 643-650.

SERRA, M. (2009a) – Arqueologia urbana em Beja. Intervenção de salvaguarda na rede de abastecimento de água, in *Actas del IV Encuentro de Arqueología del Suroeste Peninsular*, Huelva: Universidad de Huelva Publicaciones, pp. 1358-1373.

TORRES, Cláudio; MACIAS, Santiago (1998) – O Legado Islâmico em Portugal, Circulo de Leitores, Lisboa.

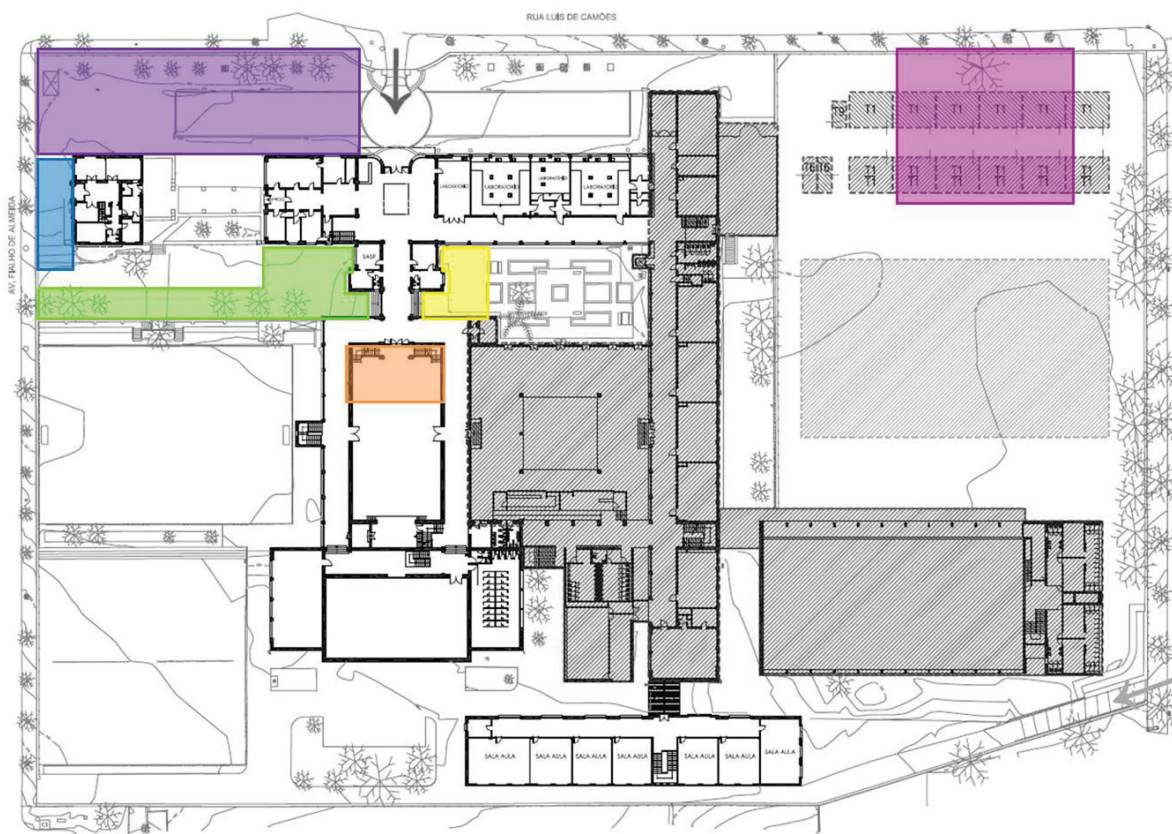


Figura 1 – Planta geral da Escola Secundária de Diogo Gouveia: a amarelo – Pátio Interno; a verde – Pátio Oeste; a azul – Pátio Oeste II; a laranja – Cantina; a roxo – Estacionamento Oeste; a rosa – Campo de Jogos.



Figura 2 – Sepultura coberta com telhas.



Figura 3 – Sepultura coberta com lajes de cerâmica.



Figura 4 – Sepultura coberta por telhas e lajes de cerâmica.



Figura 5 – Sepultura com Orientação Sudoeste – Nordeste.



Figura 6 – Sepultura com Orientação Sul – Norte.



Figura 7 – Sepultura com orientação Oeste – Este.



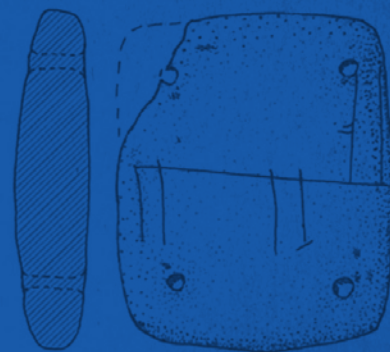
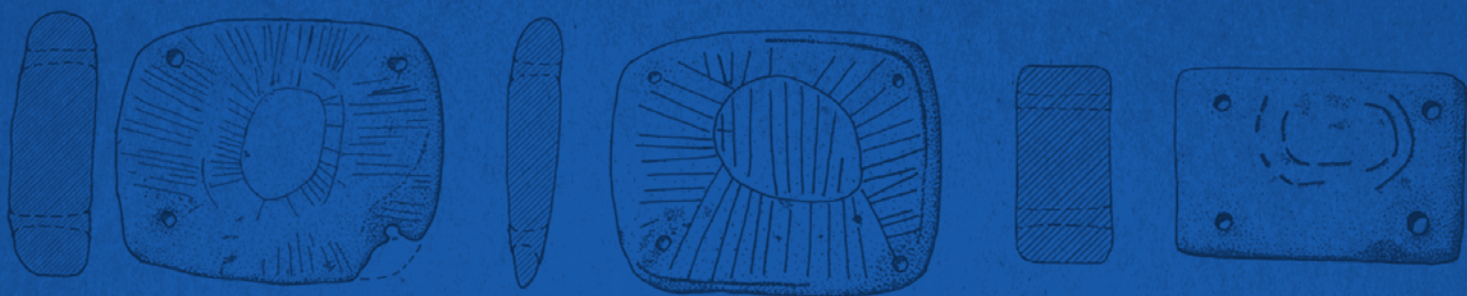
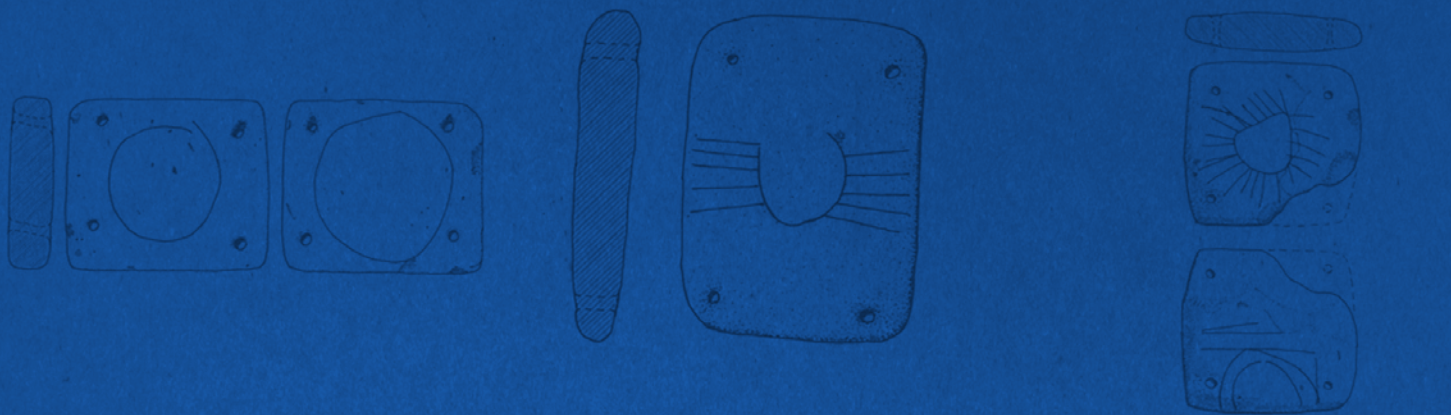
Figura 8 – Ossário.



Figura 9 – Redução delimitada por tijolos.



Figura 9 – Enterramento com par de esporas nos calcânhares.

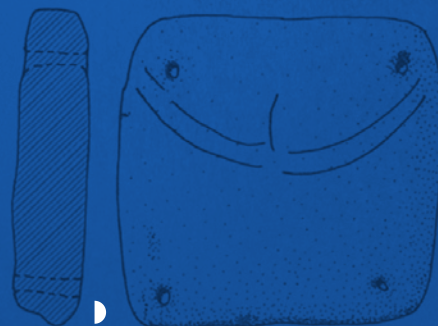


AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Patrocinador oficial



Apoio institucional



FUNDAÇÃO
Millennium
bcp

BNP
BIBLIOTECA
NACIONAL
DE PORTUGAL

 GOVERNO DE
PORTUGAL


Parques de Sintra
Monte da Lua